

Depósito legal junto à Biblioteca Nacional, conforme decreto nº 1823, de 20 de dezembro de 1907

Desenhos

PEDRO GORIA

Editoração Musical Eletrônica

ANTONIO MARIANO THOMAZINI

Correção Ortográfica

MARIA CECÍLIA ZARDO

Editora

DOM BOSCO

AV. DESEMBARGADOR HUGO SIMAS, 1220 - BOM RETIRO - CURITIBA-PR

CEP 80520-250 - FONE/FAX: (41) 331-5300

Desktop Publishing

GILBERTO SOARES DOS SANTOS

Diagramação

ANDRÉ DIAS

ADILSON GALVÃO

GILBERTO SOARES DOS SANTOS

Capa

ANDRÉ DIAS

Apoio

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA

LEI DE INCENTIVO Á CULTURA DE CURITIBA

Patrocínio

COLÉGIO DOM BOSCO — CURITIBA-PR

Ficha catalográfica preparada pela
Index Consultoria em Informação e Serviços S/C Ltda.

M385 Martinez, Emanuel
 Regência coral: princípios básicos / Emanuel Martinez: colaboradores
Denise Sartori, Pedro Goria, Rosemari Brack. — Curitiba:
COLÉGIO DOM BOSCO, 2000.
 1ª edição - tiragem: 2000
 222 p.

 1. Regência de coros. 2. Música coral. 3. Voz.
I. Sartori, Denise. II. Goria, Pedro. III. Brack, Rosemari. IV. Título.

 CDD (20. ed.) 784
 CDU (2. ed.) 784

Tópico 15

VOZ

“O canto é de uma vez por todas a linguagem pela qual o homem se comunica musicalmente... o órgão musical mais antigo, o mais verdadeiro e o mais belo.

É a esse órgão que a música deve sua existência.”

RICHARD WAGNER

1) INTRODUÇÃO

O desenvolvimento musical de um ser deveria ter início no ventre de sua mãe e prosseguir por toda a vida.

Sabe-se que, na Antigüidade e durante toda a história da música, havia escolas que davam formação vocal e musical para as crianças e que eram mantidas pela igreja com o objetivo de subsidiar os coros de crianças nas grandes catedrais.

Quando se menciona a necessidade de um estudo de canto desde a infância, isso não quer dizer que uma criança deva entrar numa escola de canto e estudar árias de óperas, oratórios, *Lieds*, etc., mas que aprenda por meios específicos a entoar pequenas melodias, desenvolver a capacidade de percepção e emissão vocal, sentir emoções por meio da música, entre outros aspectos inerentes ao aprendizado musical e vocal.

A vantagem desse tipo de trabalho é a preparação de futuros cantores, não só de ópera e câmara, mas de corais, e de um público com um mínimo de informação artística.

VILLA LOBOS, Heitor (1887—1959) no Brasil, assim como outros em vários países, teve a preocupação de levar às escolas o ensino musical, que vinha acompanhado pela prática coral nas séries fundamentais. Esse trabalho propiciou o surgimento de muitos cantores e de ouvintes que tivessem melhor percepção, inteligência e compreensão das manifestações artísticas de um modo geral.

O trabalho com crianças deve seguir um critério específico de aprendizado porque elas possuem limitações vocais impostas pela idade. Se o maestro tiver interesse em manter um coro infantil paralelamente ao adulto, deve especializar-se nesse tipo de trabalho. Aqui não serão abordadas essas técnicas.

Um dos primeiros passos tanto para adultos como para crianças é a educação do ouvido. Nesse processo, a criança pode iniciar com a percepção, a identificação e a conscientização de tudo o que acontece à sua volta até passar a identificar os sons musicais e poder cantá-los. Deve-se também desenvolver o senso rítmico, tão importante quanto a educação do ouvido, uma vez que o mundo está repleto de ritmo, independentemente de ser musical ou não.

A capacidade vocal pode e deve ser desenvolvida de forma gradativa e progressiva.

O preparador vocal deve dar uma atenção especial ao desenvolvimento da voz de cada cantor como um todo. Não se pode ignorar que o cantor transporta o seu próprio e único instrumento. Não é um instrumento que se possa trocar quando estragado. A má utilização do aparelho fonador poderá provocar danos irreparáveis. Uma voz bem cuidada proporciona ao cantor longos anos de carreira, o que não acontece, com certeza, para aqueles que não cuidam dela.

Outros órgãos do corpo humano devem ser igualmente cuidados, como os ressoadores, o aparelho auditivo e o respiratório. Todos esses aparelhos são extremamente importantes para a vida musical do cantor.

Cabe a um professor especializado ou ao maestro orientar seus cantores sobre as técnicas especiais de educação, reeducação, desenvolvimento e aperfeiçoamento desses órgãos. Mesmo no decorrer dos ensaios, o maestro deve corrigir qualquer tipo de emissão vocal incorreta. Quando o maestro pede algum efeito vocal específico, deve ter certeza do que está pedindo. No estudo pessoal, o maestro tem de prever e se certificar das principais e mais eficazes alternativas, que ajudarão o cantor a transpor determinadas dificuldades do repertório.

O trabalho vocal do cantor deve, preferencialmente, estar a cargo de um especialista da voz. Ao maestro cabe resolver os problemas que impediriam a unidade do conjunto. É muito importante que a equipe de trabalho do maestro possua, pelo menos, três profissionais da voz, mesmo que eles não sejam contratados:

- 1. Professor de técnica vocal:** esse profissional conhece todas as técnicas de emissão vocal e deve estar presente a cada ensaio. Tem a incumbência de realizar o aquecimento das vozes. É importante que todos os integrantes do coro façam os exercícios, mesmo que os julguem maçantes ou desnecessários. Com um trabalho bem desenvolvido e consciente, esse profissional pode contribuir para aumentar a eficiência das vozes, preservar a vida útil das cordas vocais do cantor e equilibrar a sonoridade do coro como um todo. Tome-se por exemplo um atleta: ele não inicia exercícios ou competições sem um perfeito aquecimento, pois sabe que, se não fizer isso, poderá ter conseqüências desastrosas. *Aquecimento:* os exercícios de aquecimento devem ser feitos durante, pelo menos, meia hora antes do início dos ensaios. O preparador vocal determinará quais

exercícios serão utilizados. A escolha está ligada às necessidades do repertório e do coro. Nem sempre é necessário realizar todos os exercícios todos os dias. Escolhem-se os que melhor vão preencher as necessidades dos cantores e do repertório a ser estudado ou apresentado. Diversos exercícios podem ser criados ou adaptados a cada circunstância. Os critérios sempre são as necessidades e as dificuldades do repertório. Durante os ensaios, esse trabalho de aquecimento deverá ser mais intenso, no entanto, nas apresentações não se deve trabalhar a voz e sim realizar o aquecimento necessário à apresentação. Os problemas vocais devem ser resolvidos apenas nos ensaios.

2. **Fonoaudiólogo:** não há necessidade de que esse profissional esteja presente a todos os ensaios. Um trabalho sistemático uma vez por semana será suficiente. Sua função é muito importante: detectar problemas nas cordas vocais, por exemplo, e orientar como resolvê-los ou encaminhar para o médico os casos que estiveram fora da sua área de atuação. Também realiza exercícios preventivos, os quais evitarão que o cantor adquira vícios de postura vocal.
3. **Médico otorrinolaringologista:** o médico não precisa ir aos ensaios. Ele pode atender em sua clínica ou em local previamente combinado. A sua atuação está vinculada ao trabalho do fonoaudiólogo. É um dos profissionais da área de voz mais importantes, pois é o único que possui meios legais para receitar e fazer diagnósticos precisos.

A seguir, alguns dos mais conceituados profissionais da voz vão desenvolver assuntos de interesse e apresentar subsídios importantes que vão contribuir para o aperfeiçoamento do maestro e do preparador vocal de um coro.

2) ARTICULAÇÕES

Mantendo-se a boca em uma posição levemente aberta, relaxada, de forma natural e anatômica.

No início, até automatizar os exercícios, deve-se colocar o dedo polegar ou uma pequena rolha de garrafa entre os dentes para manter uma abertura fixa entre os dentes.

Existem três tipos de vogal:

I. VOGAL NEUTRA — “a”

— a vogal neutra deverá ser emitida com o corpo da língua em repouso dentro da cavidade bucal e com a mandíbula em completo relaxamento, ou seja, com a boca aberta.

II. VOGAIS LINGUAIS — “é”, “ê”, “i”

— as vogais linguais, como o próprio nome já diz, deverão ser emitidas com a movimentação da língua, partindo da posição de relaxamento da vogal neutra e levantando o corpo da língua gradativamente, mantendo-se a cavidade bucal aberta em posição de relaxamento.

III. VOGAIS LABIAIS — “ó”, “ô”, “u”

— as vogais labiais, também como o próprio nome sugere, são emitidas mediante a movimentação dos lábios e não da língua. A língua deverá ficar em posição de relaxamento, como na “vogal neutra”, e apenas cerrar os lábios a cada vogal até o completo fechamento (vogal “u”).

EXERCÍCIOS DE ARTICULAÇÃO — 1

a) Combinações de articulações com três vogais

AÉÊ	AÊI	AIÉ	AÓÔ	AÔU	AUÔ
AÉI	AÉÓ	AIÓ	AÓU	AÔÓ	AUÓ
AÉÔ	AÊÔ	AIÔ	AÓI	AÔI	AUI
AÉÔ	AÊU	AIU	AÓÊ	AÔÊ	AUÊ
AÉU	AÊÉ	AIÊ	AÓÉ	AÔÉ	AUÉ
ÉÊA	ÉAÊ	ÉIA	ÉOA	ÉOA	ÉUA
ÉÊI	ÉAI	ÉIÊ	ÉOÊ	ÉOÊ	ÉUÊ
ÉÊÓ	ÉAÓ	ÉIÓ	ÉOI	ÉOI	ÉUI
ÉÊÔ	ÉAÔ	ÉIÔ	ÉOÓ	ÉOÓ	ÉUÔ
ÉÊU	ÉAU	ÉIU	ÉOU	ÉOU	ÉUÓ
ÊÉA	ÊAÉ	ÊIA	ÊOA	ÊOA	ÊUA
ÊÊI	ÊAI	ÊIÊ	ÊOÉ	ÊOÉ	ÊUÉ
ÊÊÓ	ÊAÓ	ÊIÓ	ÊOI	ÊOI	ÊUI
ÊÊÔ	ÊAÔ	ÊIÔ	ÊOÓ	ÊOÓ	ÊUÔ
ÊÊU	ÊAU	ÊIU	ÊOU	ÊOU	ÊUÓ
IAÉ	IÉA	IÓA	IÓA	IÉA	IUA
IAÊ	IÉÊ	IÓÊ	IÓÊ	IÉÊ	IUÊ
IAÔ	IÉÔ	IÓÉ	IÓÉ	IÉÓ	IUÉ
IAÓ	IÉÓ	IÓÔ	IÓÓ	IÉÔ	IUÓ
IAU	IÉU	IÓU	IÓU	IÉU	IUÔ
ÓAÉ	ÓÉÊ	ÓÉA	ÓIA	ÓOA	ÓUA
ÓAÊ	ÓÉA	ÓÉÉ	ÓIÉ	ÓOÉ	ÓUÉ
ÓAÔ	ÓÉI	ÓÉI	ÓIÊ	ÓOÊ	ÓUÊ
ÓAI	ÓÉÔ	ÓÉÔ	ÓIÓ	ÓOI	ÓUI
ÓAU	ÓÉU	ÓÉU	ÓIU	ÓOU	ÓUÓ
ÔAÉ	ÔÉÊ	ÔÉA	ÔIA	ÔOA	ÔUA
ÔAÊ	ÔÉA	ÔÉÉ	ÔIÉ	ÔOÉ	ÔUÉ
ÔAÔ	ÔÉI	ÔÉI	ÔIÊ	ÔOÊ	ÔUÊ
ÔAI	ÔÉÓ	ÔÉÓ	ÔIÓ	ÔOI	ÔUI
ÔAU	ÔÉU	ÔÉU	ÔIU	ÔOU	ÔUÓ
UAÉ	UÉÊ	UÉA	UIA	UÓA	UÔA
UAÊ	UÉA	UÉÉ	UIÉ	UÓÉ	UÔÉ
UAÔ	UÉI	UÉI	UIÊ	UÓÊ	UÔÊ
UAI	UÉÓ	UÉÓ	UIÓ	UÓI	UÔI
UAÔ	UÉÔ	UÉÔ	UIÔ	UÓÔ	UÔÓ

b) Articulações com quatro vogais

AÊÉI	AÉIÊ	AIÉÊ	AÓÊÔ	AÔUÓ
AÊÉÓ	AÉIÓ	AIÉÓ	AÓÊU	AÔUÉ
AÊÉÔ	AÉIÔ	AIÉÔ	AÓÊI	AÔUÊ
AÊÉU	AÉIU	AIÉU	AÓÊÉ	AÔUÓ

ÉAÊI	ÊÊIU	ÉAIÊ	ÉÓAÔ	ÉAÓÔ
ÉAÊÓ	ÊÊIÓ	ÉAIÓ	ÉÓAÊ	ÉAÓÊ
ÉAÊÔ	ÊÊIÔ	ÉAIÔ	ÉÓAI	ÉAÓI
ÉAÊU	ÊÊIA	ÉAIU	ÉÓAU	ÉAÓU

ÊAÉI	ÊAIÉ	ÊUIÉ	ÊIÓÔ	ÊÓAÔ
ÊAÉÓ	ÊAIÓ	ÊUIÓ	ÊIÓA	ÊÓAÉ
ÊAÉÔ	ÊAIÔ	ÊUIÔ	ÊIÓÉ	ÊÓAI
ÊAÉU	ÊAIU	ÊUIA	ÊIÓU	ÊÓAU

IÉUA	IÉÓÊ	IUÉÊ	IÊÓÔ	IAÔÓ
IÉUÓ	IÉÓA	IUÉA	IÊÓA	IAÔÊ
IÉUÔ	IÉÓÔ	IUÉÓ	IÊÓÉ	IAÔU
IÉUU	IÉÓU	IUÉÔ	IÊÓU	IAÔÉ

ÓÊUA	ÓÊIÉ	ÓUÉÊ	ÓÔÉA	ÓIÔÉ
ÓÊUA	ÓÊIÉ	ÓUÉÊ	ÓÔÉA	ÓIÔÉ
ÓÊUA	ÓÊIÉ	ÓUÉÊ	ÓÔÉA	ÓIÔÉ
ÓÊUA	ÓÊIÉ	ÓUÉÊ	ÓÔÉA	ÓIÔÉ

ÔIÊA	ÔÉÓÊ	ÔUÊÊ	ÔÊÓA	ÔIÓÊ
ÔIÊÓ	ÔÉÓA	ÔUÊÓ	ÔÊÓÉ	ÔIÓA
ÔIÊÉ	ÔÉÓI	ÔUÊI	ÔÊÓI	ÔIÓÉ
ÔIÊU	ÔÉÓU	ÔUÊA	ÔÊÓU	ÔIÓU

UÉÔA	UÊÉI	UIÉÊ	UAÊÓ	UÓÔÉ
UÉÔI	UÊÉÓ	UIÉA	UAÊÉ	UÓÔA
UÉÔÓ	UÊÉÔ	UIÉÓ	UAÊI	UÓÔI
UÉÔÊ	UÊÉA	UIÉÔ	UAÊÔ	UÓÔÊ

c) Articulações com cinco vogais

AÓÉIÊ	AÉIUÊ	AÔIÊÊ	AÔIÊÓ	AÓUÊÓ
AÓÉIÔ	AÉIUÔ	AÔIÊÓ	AÔIÊÉ	AÓUÊÉ
AÓÉIU	AÉIUÓ	AÔIÊU	AÔIÊU	AÓUÊI
ÉÓAÊI	ÉÊIUA	ÉAÓIÊ	ÉUÓAÔ	ÉAUÓÔ
ÉÓAÊÔ	ÉÊIUÔ	ÉAÓIÔ	ÉUÓAÊ	ÉAUÓÊ
ÉÓAÊU	ÉÊIUÓ	ÉAÓIU	ÉUÓAI	ÉAUÓI
ÊAÓÉI	ÊAUIÉ	ÊUIÓÉ	ÊIUÓÔ	ÊÓIUÔ
ÊAÓÉÔ	ÊAUIÔ	ÊUIÓÔ	ÊIUÓA	ÊÓIUÉ
ÊAÓÉU	ÊAUIÓ	ÊUIÓA	ÊIUÓÉ	ÊÓIUA
IÊUÔA	IÊÔAÉ	IUÊÊÔ	IÊUÔÉ	IAÊÓÔ
IÊUÔÓ	IÊÔAÓ	IUÊÊÓ	IÊUÔÓ	IAÊÓÉ
IÊUÔÉ	IÊÔAU	IUÊÊA	IÊUÔA	IAÊÓU
ÓÊUÔA	ÓÊUIÉ	ÓUÊIÉ	ÓÔIÊA	ÓIAÔÊ
ÓÊUÔÉ	ÓÊUIÔ	ÓUÊIA	ÓÔIÊU	ÓIAÔU
ÓÊUÔI	ÓÊUIA	ÓUÊIÔ	ÓÔIÊÉ	ÓIAÔA
ÔIUÊA	ÔUIÓÉ	ÔAUÊÉ	ÔÊÓIA	ÔÊIÓÉ
ÔIUÊÓ	ÔUIÓÊ	ÔAUÊÓ	ÔÊÓIU	ÔÊIÓU
ÔIUÊÉ	ÔUIÓA	ÔAUÊI	ÔÊÓIÉ	ÔÊIÓA
UÊIÔA	UÓIÊÉ	UAIÊÊ	UÊÔÊA	UIÉÓA
UÊIÔÓ	UÓIÊA	UAIÊÔ	UÊÔÊÓ	UIÉÓÊ
UÊIÔÉ	UÓIÊÔ	UAIÊÓ	UÊÔÊI	UIÉÓÔ

EXERCÍCIOS DE ARTICULAÇÃO — 2

Ao pronunciar estas palavras, o cantor deverá articular cada sílaba sem mexer a mandíbula, utilizando apenas os lábios e a língua, como nos exercícios anteriores.

Exercite-se com as palavras abaixo:

calo	luar
órion	canarinho
nelio	galo
loiola	tutu
carro	alegria
anágua	crina
rara	clara
rua	colar
gongo	lagoa
narina	larga
leilão	careca
ralar	canela
lua	para
rolha	aleluia
canoa	guerra
corina	glória
grana	quilo
cueca	gaiola
narigão	algo
grilo	alguém
qualquer	arena
arlequim	louca
cano	colega
coral	lunar
arara	querer
largura	lago
língua	